

Capítulo XII – AMAI OS VOSSOS INIMIGOS.

Itens 9 a 16 – Instruções dos Espíritos: A Vingança. O Ódio. O duelo.

Evangelho de Lucas, Capítulo 6, Versículos 32 a 36:

“Se amais ao que vos amam, que tipo de recompensa há para vós? Pois também os pecadores amam os que os amam.

Se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, que tipo de recompensa há para vós? Também os pecadores fazem o mesmo.

Se emprestais àqueles de quem esperais receber, que tipo de recompensa há para vós? Também pecadores emprestam a pecadores para que recebam de volta as mesmas coisas.

Todavia, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, nada esperando de volta; grande será a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, porque Ele é bondoso com os ingratos e maus.

Sede misericordiosos como também é misericordioso vosso Pai.”

Analisando a última frase dessa passagem do Evangelho de Lucas, lembramos do Capítulo X do Evangelho segundo o Espiritismo: Bem-Aventurados os Misericordiosos.

Misericórdia significa "ter compaixão do coração", ou seja, ter a capacidade de nos colocarmos no lugar do outro e sentir aquilo que a outra pessoa sente, aproximar nossos sentimentos dos sentimentos de alguém e ser solidário com ele.

A misericórdia é um sentimento de fraternidade, de compreensão e de indulgência, que reflete o entendimento de que todos nos encontramos em evolução e sujeitos a erros.

Sabemos que não é possível ser misericordioso na extensão com que Deus nosso Pai é, mas podemos chegar perto dessa misericórdia, quando nos compadecemos dos infelizes e dos maus.

Devemos nos compadecer dos infelizes porque não conhecemos a sua história evolutiva e os desafios pelos quais teve que passar desde o início da sua jornada.

E devemos nos compadecer dos irmãos que ainda se comprazem no mal porque eles ainda ignoram as consequências dos próprios atos.

Lembremos do que **Emmanuel** nos diz:

“Em todos os problemas do caminho que a divina Providência te deu a percorrer, usa a misericórdia e acertarás.”

Agora vamos entrar nos itens de hoje que são **Instruções dos Espíritos**:

Item 9 – A Vingança:

Nesse item, temos a mensagem do **Espírito Júlio Olivier**, em Paris 1862, que inicia falando que a vingança é:

“Um dos últimos resíduos dos costumes bárbaros, que tendem a desaparecer dentre os homens.”

(...)

“Constitui indício certo do estado de atraso dos homens que a ela se dão e dos Espíritos que ainda as inspirem. Portanto, meus amigos, nunca esse sentimento deve fazer vibrar o coração de quem quer que se diga e proclame espírita.”

Nós, Espíritas, pelos conhecimentos que temos a nossa disposição e que, por isso, não podemos mais alegar ignorância, jamais devemos acolher a vingança em nosso coração e em nossa mente, pois ela é exatamente o contrário do perdão.

Quem ama, perdoa sempre, e quem se exercita no perdão está desenvolvendo o amor ao próximo.

A vingança é um sentimento tão negativo, que impede quem a sente de perceber não só as necessidades do outro, como também as suas próprias necessidades espirituais de amar e ser amado.

Item 10 – O Ódio

O **Espírito Fénelon**, em Bordeaux 1861, inicia a mensagem dizendo:

“Amai-vos uns aos outros e sereis felizes.”

Observemos que Fénelon condiciona a felicidade ao amor ao próximo. Esse amor que liberta o homem de causar sofrimentos a si mesmo e aos outros, e que o liberta das consequências dos erros anteriores.

Quem compreende isso e se sensibiliza, é capaz de sentir o amor até por aqueles que agem provocando indiferença, ódio e desprezo, visto que os compreende como irmãos imperfeitos, em processo evolutivo, como todos os encarnados na Terra.

Portanto, todos, sem exceção, merecem consideração, respeito e, principalmente, amor.

A felicidade sentida nesse amor é a da paz de consciência que não guarda a sensação de culpa.

É perceber-se incapaz de prejudicar alguém.

É fazer o possível para minorar os sofrimentos alheios e os seus também.

É sentir compaixão e irradiar vibrações amorosas aos que sofrem, sem nenhum sentimento de egoísmo.

É confiar plenamente em Deus, no Seu Amor, Justiça e na perfectibilidade de todos os Espíritos da humanidade terrena.

Busquemos então, eliminar em nós qualquer sentimento de antipatia, de animosidade, de raiva, para não alimentarmos o sentimento do ódio que só nos traz dores e sofrimentos.

Fénelon termina sua mensagem com o seguinte alerta:

“Não esqueçais, meus queridos filhos, que o amor aproxima de Deus a criatura, e o ódio a distancia dele.”

ITENS 11 A 16 – O DUELO

O duelo é um combate entre duas pessoas, motivadas, em geral, por ofensa, ou seja, o chamado “insulto à honra”.

No duelo podia-se escolher o tipo de arma a ser utilizada.

Cada duelante podia ter um padrinho, que o assessorava, assim como existia podia ter um juiz que assegurava que as regras, definidas previamente, fossem obedecidas.

Hoje, a prática do duelo não é mais usada, pelo menos da maneira formal e institucionalizada como em épocas passadas.

O orgulho e a vaidade que se encontravam enraizados no homem eram tão mais intensos que o levavam a acreditar na validade do duelo como forma de resolução das questões de honra.

As leis humanas, mais evoluídas, reprimem hoje semelhantes manifestações de selvageria. Entretanto, se as espadas estão guardadas, o mesmo não ocorre com os dardos mentais (nossos pensamentos em direção ao outro), que são verdadeiras armas de arremesso, carregados de sentimentos infelizes.

Muitas vezes, arremessamos contra o próximo verdadeiros raios de irritação, de raiva, de angústia, de imposição, por meio do nosso pensamento.

E com frequência, arremessamos esses dardos mentais contra:

- O amigo que não nos compreende;
- Os parentes que não se afinam com a nossa maneira de pensar;
- Aqueles com quem não construímos ainda os alicerces da simpatia; e
- Contra as pessoas que não aceitam os nossos padrões de vivência e trabalho.

Nesse duelo mental constante, trocamos males, enfermidades, problemas e obstáculos, dos quais somente conseguiremos nos desvencilhar se, e somente se, mudarmos nossa postura mental e buscarmos o Evangelho de Jesus, que é o remédio infalível para esse tipo de mal.

Em razão de tudo isso, a vida na Terra ainda se encontra muito distante do roteiro de harmonia e de amor que Deus espera de nossa conduta.

Mas, com certeza, estamos no caminho, pois já estamos procurando exercitar o “ser bom” e o “fazer o bem” ao nosso próximo. Trata-se de um processo de aprendizado, onde um dia acertamos, no outro nos enganamos, mas é preciso ter coragem e persistência para conquistar o hábito de ser bom.

É claro que isso pode levar um bom tempo, porque estamos a muitas encarnações alimentando o orgulho e o egoísmo em nossos corações, e quebrar esse padrão de comportamento cristalizando em nós não é fácil e nem se dará de uma hora para outra, mas é certo que um dia será uma realidade.

Assim como as convenções impuseram o repouso da espada entre amigos na obra da civilização, o Evangelho de Jesus consolida o serviço da educação espiritual, ou seja, a evangelização do nosso Espírito.

Para finalizar, temos uma mensagem de **Emmanuel**, do livro “**Ceifa de Luz**”, psicografia de Chico Xavier, chamada **“Mais Alto”**:

“Evidentemente, é sempre fácil estimar os que nos amam, valorizar os que nos servem, apoiar os que nos aplaudem, alegrarmo-nos com aqueles que se nos regozijam com a presença, solidarizarmo-nos com os que nos seguem, louvar os que nos reverenciam, ajudar companheiros agradecidos e trabalhar com os que se afinam conosco.

Em Jesus, porém, a vida nos impele a diretrizes mais altas.

É preciso desculpar os ofensores e orar por eles, compreender os que nos desajudem, respeitar os que nos desaprovam, abençoar quantos nos criem problemas, prestigiar as causas do bem de todos, ainda quando partam daqueles

que não nos comunguem os pontos de vista, admirar os opositores naquilo que demonstrem de útil, auxiliar os irmãos indiferentes ou incompreensivos e contribuir nas boas obras, junto daqueles que nos desconsiderem ou hostilizem.

Como é fácil de anotar, tudo agrada quando se trata de agir segundo os padrões de vivência que nos lisonjeiem a personalidade; entretanto, para servir com o Cristo, é necessário colaborar na construção do Reino do Amor, com a obrigação de erguer-nos mais alto, para esquecer o próprio egoísmo e realizar algo diferente.”